



## RAP, REGGAE E MANGUEBEAT E ENSINO DE BIOLOGIA: uma abordagem do racismo ambiental no Ensino Médio a partir de um relato de experiência no PIBID

SILVA, Iasmim Ribeiro<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Brenda de Jesus<sup>2</sup>

VALETE, Yan Santos<sup>3</sup>

BRASIL, Therezinha Vasconcelos Santos<sup>4</sup>

DIAS, Viviane Borges<sup>5</sup>

**RESUMO:** O racismo ambiental evidencia que os impactos ambientais atingem de forma desigual populações socialmente vulnerabilizadas, exigindo abordagens pedagógicas críticas no ensino de Biologia. Nesse cenário, a música configura-se como linguagem cultural capaz de mediar discussões contextualizadas e significativas. Este trabalho objetiva relatar e analisar as contribuições da música como estratégia didática para problematizar o racismo ambiental nas aulas de Biologia. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Biologia, em uma escola estadual do sul da Bahia, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Foram selecionadas músicas articuladas à temática e a proposta foi organizada em etapas que envolveram escuta orientada, análise das letras, discussão coletiva, introdução conceitual e produção artística. Foi possível identificar que os estudantes relacionaram as letras às desigualdades socioambientais presentes em suas comunidades, mencionando situações locais de poluição e precariedade. Analisamos que a mediação pedagógica favoreceu a ressignificação das canções e ampliou a compreensão crítica sobre impactos ambientais e injustiças sociais, além de estimular maior participação. Os resultados indicam que a música potencializa a problematização de temas socioambientais e demonstram a relevância de integrar ciência, cultura e realidade local para uma formação mais crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo ambiental; ensino de biologia; música como recurso didático; impactos ambientais.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus/BA [irsilva.lbi@uesc.br](mailto:irsilva.lbi@uesc.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus/BA [bjoliveira.lbi@uesc.br](mailto:bjoliveira.lbi@uesc.br).

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus/BA [ysvalete.lbi@uesc.br](mailto:ysvalete.lbi@uesc.br).

<sup>4</sup> Professora Dr<sup>a</sup> e membro da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia, Supervisora do Subprojeto de Biologia PIBID [tekavasconcelos74@gmail.com](mailto:tekavasconcelos74@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora titular do Departamento de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus/BA. Coordenadora do Subprojeto de biologia PIBID [vbdias@uesc.br](mailto:vbdias@uesc.br).



## 1 INTRODUÇÃO

O racismo ambiental é uma forma de injustiça social e ambiental que atinge, de maneira desproporcional, populações negras, indígenas, quilombolas e periféricas, que historicamente foram marginalizadas dos processos de decisão política e de acesso a direitos básicos, como moradia, saneamento e um ambiente saudável (Herculano; Pacheco, 2006).

Nesse sentido, a população negra, em sua maioria, tem mais chance de estar exposta a áreas de risco, tendo proximidades a lixões, esgotos a céu aberto, sujeitas a enchentes e contaminações ambientais diversas (Jesus, 2025). Ademais, essa situação evidencia a desigualdade racial e o conceito de racismo ambiental, tendo em vista que as comunidades negras e pobres sofrem de forma desigual aos impactos ambientais.

No bairro do Salobrinho, em Ilhéus-BA, essa discussão se torna de extrema importância, pois é possível observar como a ausência de saneamento básico, o descarte inadequado de resíduos, o esgoto a céu aberto, a degradação dos recursos naturais e as enchentes afetam diretamente a vida da comunidade. Segundo Souza *et al.* (2024), a Defesa Civil de Ilhéus identificou o distrito do Salobrinho, entre outros bairros, como uma área de risco a inundações. Além disso, a região apresenta diversas áreas suscetíveis a deslizamentos, chamadas de “altos”, evidenciando a vulnerabilidade da população local frente a eventos naturais, que por sua vez é majoritariamente negra.

Esses problemas não são apenas ambientais, mas também sociais e raciais, uma vez que refletem a desigualdade na distribuição dos riscos e benefícios ambientais. Dessa forma, falar sobre racismo ambiental na escola, especialmente no Ensino de Biologia, significa refletir que as questões ecológicas não estão separadas das desigualdades sociais e que a educação tem papel fundamental na formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de agir em defesa da justiça socioambiental (Brasil, 2024).

A discussão sobre racismo ambiental no contexto escolar implica, também, em refletir sobre estratégias didáticas que possibilitem uma abordagem crítica, sensível e contextualizada do tema. Nesse sentido, a música revela-se um instrumento potente de problematização, ao articular cultura, vivências sociais e conhecimento científico. Conforme aponta Muniz (2012), a utilização de letras



musicais na prática pedagógica favorece a análise e a reflexão crítica dos conteúdos a partir das dinâmicas presentes na sociedade, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada. Assim, ao incorporar a música como recurso didático, o professor amplia as possibilidades de diálogo, estimula a participação dos estudantes e promove uma prática educativa contextualizada e crítica.

Dessa forma, este trabalho objetiva relatar e analisar as contribuições da música enquanto estratégia pedagógica, para a problematização do racismo ambiental no contexto das aulas de Biologia, no contexto do PIBID, relacionando o conteúdo impactos ambientais às experiências cotidianas dos estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio, com vistas ao desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca das desigualdades socioambientais.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Biologia, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A experiência foi realizada em um colégio estadual situado no sul da Bahia, durante o acompanhamento das aulas de Biologia nas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

A proposta foi organizada a partir da elaboração de um plano de aula voltado à abordagem da temática racismo ambiental, articulada ao conteúdo de impactos ambientais previsto no planejamento curricular da disciplina. A estratégia metodológica adotada fundamentou-se na utilização da música como recurso didático, considerando seu potencial como linguagem cultural capaz de mediar discussões sociais e ambientais no contexto escolar.

Foram selecionadas as canções “*Um Homem na Estrada*”, do grupo Racionais MC's, “*O país é culpado*”, de Edson Gomes e “*Manguetown*”, de Chico Science., escolhidas previamente com base na análise de suas letras e na possibilidade de articulação com a temática proposta.

A aula foi estruturada nas seguintes etapas: apresentação de trechos das músicas, escuta orientada, problematização inicial a partir dos refrões, introdução



conceitual do tema, leitura e análise das letras, e atividade de produção artística como estratégia de sistematização.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o planejamento estabelecido, a discussão acerca do racismo ambiental teve início com a apresentação de trechos das músicas previamente selecionadas (Quadro 1). A partir dessa escuta orientada, os estudantes foram convidados a analisar as letras, identificando suas temáticas centrais e as problemáticas sociais nelas evidenciadas, de modo a estimular uma leitura crítica e contextualizada do conteúdo abordado.

A escolha das músicas considerou, intencionalmente, produções culturalmente próximas à realidade da comunidade escolar, favorecendo o sentimento de pertencimento e identificação dos estudantes com a proposta. Nesse sentido, as canções do grupo Racionais MC's e do cantor Edson Gomes foram prontamente reconhecidas tanto pela turma do 2º quanto pela do 3º ano, cujos alunos demonstraram familiaridade com as letras e participaram ativamente das discussões.

Quadro 01 – Trechos das músicas utilizadas na aula sobre Racismo Ambiental

<b>Música</b>	<b>Artista</b>	<b>Trechos selecionados</b>
<i>Um Homem na Estrada</i>	Racionais MC's	“Equilibrado num barranco, um cômodo mal-acabado e sujo / Porém, seu único lar, seu bem e seu refúgio / Um cheiro horrível de esgoto no quintal / Por cima ou por baixo, se chover será fatal / Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou / Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou / Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas / Logo depois esqueceram.”
<i>O País é Culpado</i>	Edson Gomes	“Não existe nenhum lugar pra ir / Só Jesus pode nos salvar / Somos senhores das favelas / Somos senhores da pobreza / Falta alimento em nossas mesas / Somos sobreviventes do tempo / Somos filhos da santa esperança / Somos passivos resistentes / Mergulhados em toda essa lama.”
<i>Manguetown</i>	Chico Science	“Fui no mangue catar lixo / Pegar caranguejo, conversar com urubu.”

Fonte: Elaborado a partir das letras das músicas, 2025.

Segundo Souza, Moraes e Rego (2020), o uso da música como recurso pedagógico estimula o interesse e a aprendizagem, aproxima o conhecimento



científico do cotidiano e possibilita um ensino crítico e contextualizado. Nessa perspectiva, a estratégia mostrou-se enriquecedora para o momento de problematização, pois, ao ouvirem as músicas, os alunos identificaram questões relacionadas às desigualdades sociais e ambientais, destacando, por exemplo, que comunidades periféricas são mais afetadas por enchentes, perdas materiais e até mesmo mortes em decorrência de desastres ambientais.

A música “*Um Homem na Estrada*”, dos Racionais MC's, foi amplamente discutida, especialmente no trecho que menciona a visita do IBGE à comunidade. Durante a análise da letra, problematizou-se a ausência de retorno efetivo às demandas da população local, evidenciando como esses territórios muitas vezes são alvo de levantamentos e pesquisas, mas não necessariamente recebem respostas concretas ou imediatas do poder público. Tal situação pode contribuir para a invisibilização de comunidades periféricas, que frequentemente permanecem à margem das políticas públicas e dos processos decisórios (Arraes, 2019).

Nesse sentido, os estudantes interpretaram o trecho como uma crítica social às desigualdades estruturais que marcam esses territórios, onde a coleta de dados nem sempre se traduz em intervenções que promovam melhorias reais nas condições de vida da população. Os estudantes do 2º ano destacaram que “*muitos vêm aqui na comunidade fazer pesquisas, porém não resolvem nenhum dos problemas, principalmente os relacionados às ruas que não têm calçada*”. As falas dos alunos evidenciaram identificação com a própria realidade, reforçando a pertinência da abordagem.

Segundo Muniz (2012), a música possibilita uma aproximação com a realidade dos alunos, evidenciada nas experiências e problemáticas retratadas em suas letras. Esse recurso favorece a identificação dos estudantes com os conteúdos trabalhados, permitindo que reconheçam, nas narrativas musicais, aspectos presentes em seu próprio cotidiano. Dessa forma, a música de Racionais Mcs contribuiu positivamente para essa problematização.

Já a música “*O País é Culpado*”, de Edson Gomes, embora não aborde diretamente o racismo ambiental, contribuiu significativamente para ampliar a discussão sobre desigualdade social e privilégios, extrapolando a dimensão estritamente ambiental. Durante a atividade, muitos estudantes conseguiram estabelecer relações entre a letra e situações concretas de desigualdade presentes em seu cotidiano, identificando a marginalização de determinadas populações.



Diversos alunos relataram que já escutavam a música com frequência, mas que nunca haviam parado para refletir mais profundamente sobre seu conteúdo. Um estudante do 3º ano destacou que o momento foi importante para compreender a canção sob uma nova perspectiva, percebendo sentidos e críticas que antes passavam despercebidos. Tal experiência pode ser compreendida à luz de Paulo Freire, ao afirmar que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981, p.79), evidenciando que a construção do conhecimento ocorre por meio da mediação e do diálogo, possibilitando uma leitura crítica da realidade.

Por sua vez, “*Manguetown*”, de Chico Science, mostrou-se desconhecida pela maioria dos estudantes, fato que despertou curiosidade e abriu espaço para novas reflexões acerca da poluição, da degradação ambiental e dos impactos sofridos por populações que vivem em áreas socialmente vulneráveis. O desconhecimento da música pode ser compreendido a partir do contexto cultural dos alunos, uma vez que na região, gêneros musicais como o *rap* e o *reggae* estão mais presentes em seu cotidiano.

Ainda assim, a inserção de outras referências musicais no ambiente escolar amplia repertórios e promove o contato com diferentes expressões culturais e críticas sociais. Na análise da música, muitos estudantes destacaram o trecho que menciona o lixo nos mangues, estabelecendo relações com o bairro Vilela<sup>6</sup> e outras regiões próximas que possuem áreas de manguezal. Os alunos ressaltaram que diversas famílias dependem desses espaços para subsistência, mas que tais ambientes se encontram poluídos, sem que haja, segundo eles, um olhar sensível ou ações efetivas por parte do poder público para enfrentar o problema.

Além disso, alguns estudantes compararam essa realidade à situação do Rio Cachoeira<sup>7</sup>, enfatizando que, no passado, muitas pessoas dependiam da pesca para sobreviver, porém o rio sofre com a poluição decorrente de impactos ambientais. Essas associações evidenciam como a atividade possibilitou a articulação entre o conteúdo trabalhado e a realidade local, fortalecendo a compreensão crítica acerca das desigualdades socioambientais.

A partir das interpretações levantadas pela turma, realizou-se a introdução sistematizada do conceito de racismo ambiental, com apoio de slides contendo

---

<sup>6</sup> Bairro da cidade de Ilhéus.

<sup>7</sup> Rio muito importante para a região Sul da Bahia.



imagens comparativas entre desastres ambientais ocorridos em áreas com infraestrutura adequada e em comunidades estruturalmente precarizadas. Essa estratégia permitiu articular as percepções iniciais dos estudantes aos conceitos científicos relacionados aos impactos ambientais e às desigualdades socioespaciais. Tanto os estudantes do 2º quanto o 3º ano contribuíram de forma significativa, demonstrando compreensão progressiva da temática.

Trazer contextos reais para o espaço escolar é fundamental para promover reflexão crítica e aprendizagem significativa, pois, conforme aponta Freire (1996), a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando suas experiências e promovendo a problematização do mundo vivido. Como etapa final, os estudantes produziram atividades artísticas autorais, podendo optar por poema, desenho ou texto reflexivo.

As produções evidenciaram apropriação do conteúdo e sensibilidade crítica diante da temática. Destaca-se especialmente um poema elaborado por três estudantes do 2º ano, que apresentou profundidade, criatividade e forte reflexão acerca das desigualdades vivenciadas em seu território. Outros alunos produziram desenhos (Figura 2 e 3) representando enchentes, poluição e contrastes entre bairros estruturados e periferias, demonstrando compreensão visual e simbólica do conceito trabalhado.

Poema produzido por estudante durante a atividade.

### **Racismo Ambiental**

Muitas pessoas falam  
Sobre a desigualdade,  
Citam, mas não vivem  
Isso na pele de verdade.

A falta de interesse  
Por parte do governo  
Deixa a periferia  
Em estado de desespero.

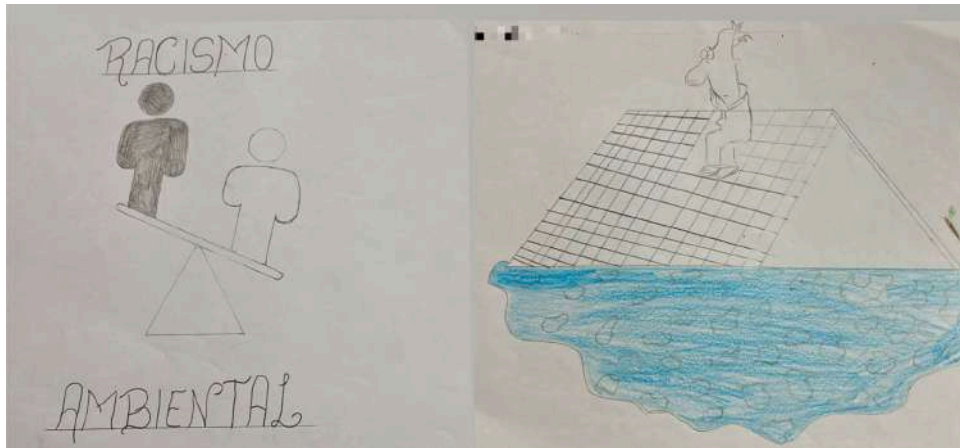
O preconceito,  
E o tratamento diferente  
Do governo contra os pobres  
E a favor dos influentes.



A diferença é muito nítida,  
Essa é a verdade:  
Em pleno 2025,  
Ainda há desigualdade.

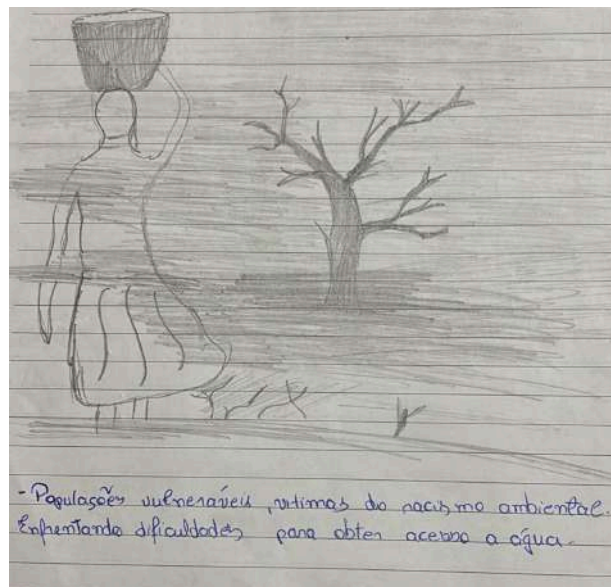
Fonte: Letra elaborada por três estudantes do 2º ano, 2025.

Figura 2: Desenhos produzidos pelos alunos.



Fonte: Desenhos realizados pelos estudantes, 2025.

Figura 3: Desenho produzido por um aluno.



Fonte: Desenho realizado por um estudante do 2º ano, 2025.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência evidenciou que a articulação entre música, ciência e realidade local favorece um ensino de Biologia mais contextualizado e socialmente comprometido. Além de promover a aprendizagem conceitual sobre impactos ambientais, a atividade possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, da expressão artística e do protagonismo estudantil, reafirmando a potência de práticas pedagógicas dialógicas no contexto da formação docente proporcionada pelo PIBID.

Desta forma, a proposta demonstrou potencial para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, ao promover maior participação, diálogo e envolvimento dos alunos com a temática. Além disso, reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem ciência e cultura como forma de tornar o ensino mais significativo.

Desse modo, considera-se que iniciativas como essa podem fortalecer abordagens interdisciplinares e contribuir para uma formação mais reflexiva, crítica e socialmente comprometida, indicando a relevância de sua ampliação e continuidade no contexto escolar.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento e apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para a realização desta experiência formativa.

Ao PIBID – Subprojeto de Biologia, pelo suporte pedagógico e pelas oportunidades de formação docente proporcionadas ao longo do desenvolvimento das atividades.

## REFERÊNCIAS

ARRAES, Adenice Lira Soares. **Trajetória do negro pós-abolição e o processo de inclusão no ambiente escolar brasileiro**. 2024. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/6732>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis**. [Brasília, DF], 3 jun. 2024. Disponível em: [\[https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis\]](https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis). Acesso em: 5 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HERCULANO, S.; PACHECO, T. **Racismo ambiental, o que é isso**. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático: FASE, p. 2022-02, 2006.

JESUS, V. de. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um continuum colonial chamado racismo ambiental. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 2, e180519, 2020.

MUNIZ, A. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, 2012.

SOUZA, J. G. C. de F.; MORAES, A. G. de.; REGO, S. C. R. A música e o ensino de ciências: revisão bibliográfica nos anais do ENPEC e em periódicos Qualis CAPES A1 e A2. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 29, n. 1, p. 410-426, 2024.

SOUZA, N. C. R. de; FARIAS, P. R.; ASSIS, J. M.; FONTES, A. S.; QUEIROZ, L. M. Desafios e oportunidades da definição de risco de inundação em áreas vulnerabilizadas em Ilhéus – BA. In: XV Encontro Nacional de Águas Urbanas e V Simpósio de Revitalização de Rios Urbanos, 2024, **Anais [...]**, Recife. 2024. Disponível em: [Ethan Frome](#)